

# ESTUDO DESCRITIVO DA MACROESTRUTURA ARGUMENTATIVA DAS REDAÇÕES DE ESTRANGEIROS CANDIDATOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNILAB

*Maria Carolina Lima SILVA, UNILAB<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Neste artigo, esboçamos uma análise das características da macroestrutura argumentativa das redações produzidas por candidatos estrangeiros a vagas nos cursos de graduação da UNILAB. Para tanto, nossa fundamentação teórica foi baseada no estudo de Garcia (2001), no que concerne, respectivamente, à estruturação da argumentação. Os resultados mostram que são recorrentes o desenvolvimento parcial da proposição e a não ordenação lógica das partes que constituem a macroestrutura. Entendemos que essa etapa descritiva é necessária para subsidiar uma metodologia de trabalho que propicie o aprimoramento da escrita de textos argumentativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Macroestrutura argumentativa; Redações; Candidatos estrangeiros.

**ABSTRACT:** In this paper, we aim to outline an analysis of argumentative structures of essays written by foreign candidates applying to undergraduate courses of UNILAB. So our theoretical basis was founded on the studies of Garcia (2001) concerning respectively to the structure of argument and textual sequences. Results presented both the partial development of proposition and the logical ordering of parts, which constitute the macrostructure as recurrent. We understand that this descriptive stage is necessary to subsidize a research methodology, which provides the improvement of writing in argumentative texts.

**Keyword:** Argumentative macrostructure; Essays; Foreign candidates.

## 1. Introdução

A UNILAB é uma universidade federal brasileira que nasceu de um princípio de cooperação com os países de língua oficial portuguesa. A missão desta universidade parte do intuito de formar recursos humanos para contribuir com o desenvolvimento desses países e com a integração do Brasil com estas nacionalidades, que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A universidade oferta vagas para estudantes brasileiros e estudantes oriundos dos países lusófonos. Os estudantes brasileiros ingressão através da nota da prova do ENEM, e os estudantes estrangeiros através de uma prova de redação específica para cada país. As provas são acontecem nos países e os estudantes selecionados veem estudar em um dos onze cursos ofertados pela universidade.

A redação feita pelos candidatos é um texto no gênero dissertativo-argumentativo, que, em tese, se caracteriza pela escolha e organização de argumentos em defesa de um dado

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, orientada pela Profa. Dra. Léia Cruz de Menezes Rodrigues.

ponto de vista sobre um determinado assunto, objetivando o convencimento do leitor sobre o modo com o autor percebe dada realidade.

Assim como os estudantes brasileiros fazem um texto nesse gênero na prova do ENEM, os estudantes estrangeiros candidatos aos cursos da UNILAB também fazem um texto argumentativo na seleção em seus países. O texto é escrito em língua portuguesa, e diferentemente dos candidatos brasileiros, a construção desse texto se torna mais difícil para os candidatos cabo-verdianos, pois, não têm a língua portuguesa como língua materna, embora esta seja a língua oficial do país. Na realidade cabo-verdiana, a língua portuguesa é aprendida na escola, como objeto das aulas de língua portuguesa.

Nesse estudo, iremos apresentar uma análise da macroestrutura argumentativa presente nesses textos, como se apresenta, como se organiza e se realmente há a presença dos elementos estruturais do texto argumentativo. Tivemos como base o trabalho de Garcia (2001), que contribuíram para o entendimento da macroestrutura argumentativa, sua função e seu uso.

## **2. Do processo seletivo de alunos estrangeiros da Unilab**

Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), dada a cooperação com os países da CPLP, o processo seletivo dá-se através de dois mecanismos: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, aplicada ao Sistema de Seleção Unificada – SISU, para a seleção de estudantes brasileiros; provas seletivas nas embaixadas, via Missões Diplomáticas brasileiras nos países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), para a seleção de estudantes internacionais.

A seleção dos não-brasileiros, portanto, leva em conta o histórico escolar dos candidatos, com atribuição de uma nota ao Ensino Secundário (NES), e a proficiência em língua portuguesa, com atribuição de uma nota à redação (NR) realizada pelo candidato.

Segundo o Edital nº 01/2014 (p.5) do processo seletivo de estudantes estrangeiros 2014.1, para a classificação, os candidatos deverão alcançar o seguinte desempenho:

5.4. Para sua classificação, o candidato deverá obter:

- I. Nota de Redação (NR) igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);
- II. Nota do Ensino Secundário (NES) igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), convertida para a escala de 0 (zero) a 10 (dez);

5.5. A Nota Final de Classificação (NFC), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez), considerando-se 2 (duas) casas decimais, será calculada de acordo com a seguinte equação:

$$NFC = \frac{(2 \times NR) + NES}{3}$$

Em que:

NFC = Nota Final de Classificação

NR = Nota de Redação

NES = Nota do Ensino Secundário

Edital nº 01/2014 – Disponibilizado em:

A proficiência em Língua Portuguesa exige do candidato a redação de um texto argumentativo em norma padrão da Língua Portuguesa, a partir de um tema e de um texto motivador. A prova de redação é formulada por uma equipe de professores da UNILAB com formação em língua portuguesa. Essas provas são aplicadas nos países parceiros e retornam ao Brasil para a correção dos professores da UNILAB.

### **3. Sobre os critérios de correção da redação adotados pela equipe de avaliadores da Unilab**

De acordo com o edital nº 01/2014 do processo seletivo para estudantes estrangeiros aos cursos de graduação da UNILAB, na avaliação da redação, são considerados os seguintes critérios: adequação ao tema, adequação ao texto motivador, adequação ao gênero argumentativo, adequação à norma padrão da língua portuguesa, coerência e coesão textuais.

Cada um desses critérios recebe valoração de zero a dez pontos. Essa valoração reflete um desempenho: desempenho *nulo*, valoração 0 (zero); desempenho *fraco*, valoração 2 (dois); desempenho *regular*, valoração 4 (quatro); desempenho *bom*, valoração 6 (seis); desempenho *ótimo*, valoração 8 (oito); desempenho *excelente*, valoração 10 (dez).

Para o fenômeno que estamos avaliando nesta pesquisa, interessa-nos a compreensão do critério *Adequação ao gênero argumentativo*. A fim de compreender como os corretores avaliaram a macroestrutura argumentativa, consultamos o Manual para os

Avaliadores das Redações do PSEE<sup>2</sup> 2014.2. Dois são os aspectos norteadores da adequação ao gênero argumentativo:

- 1) Presença da sequência argumentativa como predominante (com a possibilidade de outros tipos textuais serem utilizados, desde que a serviço de um propósito argumentativo mais geral);
- 2) Organização do texto argumentativo nos movimentos retóricos básicos proposição, argumentação e conclusão.

A atribuição de nota zero, nível de avaliação NULO, dá-se quando não é encontrado nenhum trecho com a sequência dissertativa-argumentativa, o que é interpretado como desconhecimento da compreensão da estrutura argumentativa. O texto avaliado como NULO pode apresentar sequências narrativas, expositivas, descritivas, injuntivas, dialogais, ou até mesmo uma mistura delas, mas sem a presença da sequência argumentativa.

A atribuição de nota dois, nível de avaliação FRACO, dá-se quando o texto evidencia domínio precário da sequência dissertativo-argumentativa, que aparece misturada a traços constantes (ou mesmo predominantes) de outros tipos textuais. Notam-se outras sequências textuais, mas não estrategicamente, ou seja, não a serviço da argumentação.

A atribuição de nota quatro, nível de avaliação REGULAR, dá-se às redações que não misturaram a sequência dissertativo-argumentativa com outras sequências textuais de forma a prejudicar o propósito argumentativo geral, mas apresentam domínio insuficiente da sequência argumentativa. Tais redações não apresentam todas as partes da estrutura: proposição-argumentação-conclusão. O que se pesa para atribuição da valoração regular são as deficiências nas partes constitutivas da macroestrutura argumentativa. Algumas redações, por exemplo, trazem proposição e argumentação, ou argumentação e conclusão.

A atribuição de nota seis, nível de avaliação BOM, dá-se quando o texto apresenta as três partes constitutivas da macroestrutura argumentativa (proposição, argumentação e conclusão). Entretanto, as três partes podem ser identificadas apenas com esforço extra de atenção, uma vez que não se localizam bem organizadas. Nesses textos, há alterações na ordem lógica da estrutura argumentativa. Assim, segundo o Manual para os Avaliadores das Redações do PSEE 2014.1, esse é o caso de textos que são iniciados com a conclusão ou que trazem a proposição ao término.

---

<sup>2</sup> Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros.

A atribuição de nota oito, nível de avaliação ÓTIMO, dá-se quando o texto atende à estrutura proposição-argumentação-conclusão, com essas três partes adequadamente ordenadas, de modo que se apreenda com facilidade o sentido do raciocínio apresentado. Dessa maneira, o leitor conseguirá identificar as partes da estrutura argumentativa, sem se deparar com intercalações ou alterações na ordem lógica da argumentação. Além do âmbito estrutural, a previsibilidade e a originalidade dos argumentos expostos também são levados em conta neste nível de avaliação para o qual se atribui a nota oito. Argumentos lógicos, porém, previsíveis, conceitos que fazem parte do leque do senso comum, não o ultrapassando, inviabilizam a análise do texto como ótimo.

A atribuição de nota dez, nível de avaliação EXCELENTE, dá-se quando o texto, para além de apresentar a macroestrutura argumentativa bem organizada, oferece ao leitor argumentos originais, que ultrapassa o senso comum, de maneira a demonstrar um leque de conhecimento mais vasto e complexo.

Registramos que o processo de avaliação de redações da UNILAB vem passando por sucessivos aprimoramentos. Notamos que, no Edital PSEE 2015 – Edital nº64/2015 – não há mais o critério “adequação ao texto motivador”, e que os níveis de desempenho avaliados agora são cinco, posto numa escala de Nulo a Ótimo.

#### **4. Candidatos Cabo-Verdianos: contextualização da realidade linguística**

Visto que o objetivo de nossa pesquisa é fazer uma descrição da macroestrutura argumentativa constitutiva das redações dos candidatos cabo-verdianos aos cursos da UNILAB, entendemos ser necessária a compreensão da realidade linguística dos autores desses textos, pois não estamos lidando com a mesma realidade linguística dos brasileiros.

Os brasileiros que concorrem a vagas em cursos de graduação nas universidades brasileiras o fazem via ENEM e são falantes nativos da língua portuguesa na sua variante brasileira. Os candidatos estrangeiros que concorrem a vagas em cursos de graduação na Unilab o fazem via processo seletivo explanado no tópico dois deste artigo. Em comum, ambos, brasileiros e estrangeiros, realizam prova de redação que deles exige a construção de um texto argumentativo. Mas os estrangeiros não são falantes nativos da língua portuguesa, o que é um fator de dificuldade a mais na realização desta prova. Nossa escolha pelas redações dos candidatos cabo-verdianos foi aleatória. Participamos de um projeto cujo objetivo é analisar os

textos em língua portuguesa construídos pelos diversos candidatos estrangeiros aos cursos da Unilab.

A língua portuguesa e a língua cabo-verdiana, mais conhecida por seus falantes como *crioulo*, são línguas que dividem espaço em Cabo Verde. As duas línguas, para a maioria dos cabo-verdianos, estão presentes em espaços diferentes, pois, enquanto a língua cabo-verdiana/*crioulo* é a língua materna, portanto, de cultura a língua portuguesa é a língua de comunicação do estado burocrático, escolhida como língua oficial do país. É a língua que permite que o cabo-verdiano se comunique com o mundo, a que integra o país à comunidade lusófona. Sobre o papel que língua portuguesa exerce na nação cabo-verdiana, assim explica Castello Branco:

O cabo-verdiano, em comparação com o português, é a língua desprestigiada que não pode alcançar ainda o *status* de língua oficial, enquanto o português é a prestigiada, já que é a língua oficial. (CASTELLO BRANCO, 2007, p.26)

A língua portuguesa, como língua oficial, faz-se presente nas instâncias formais do Estado; fora desses espaços, o cabo-verdiano usa o *crioulo* na sua comunicação cotidiana, nos momentos de informalidade. Essa é língua falada em todas as ilhas, com suas variantes dialetais, a língua materna, que boa parte do povo de Cabo Verde fala desde de que nasce. Castello Branco (2007) diz que, para a população cabo-verdiana,

[...] a língua nacional é o cabo-verdiano, ou, como eles a chamam, o *crioulo*. É a que constrói o imaginário da unidade, de identidade com a nação. Nessa língua são compostas parte das letras das canções populares – as mornas –, e parte da poesia. (CASTELLO BRANCO, 2007, p. 27)

Apesar da grande importância popular e cultural da língua cabo-verdiana; na esfera do estado, a decisão política alçou a língua portuguesa ao patamar de língua nacional, tornando-a a língua do ensino formal, das instâncias de poder. Essa relação não coloca as duas línguas, portuguesa e cabo-verdiana, em pé de igualdade, pois a língua alçada à posição de oficial passa a ter um status de superioridade nas relações e no estado. Como resultado, há uma tensão linguística no território cabo-verdiano, assim expressa por Castello Branco (2007, p.26):

Essa tensão não se dá apenas pelo português ter uma relação demasiado estreita com o passado colonial do povo cabo-verdiano, mas também pelo fato de, ainda hoje, permanecer como um fator de desigualdade em uma sociedade onde muitos de seus membros não dominam a língua oficial, seja por resistência, seja por falta de escolaridade.

Portanto, os autores das redações analisadas são, em geral, bilíngues, ou seja, para além do conhecimento da língua oficial do seu país, português, esses autores têm conhecimento de suas respectivas línguas maternas, conforme o lugar geográfico de seu nascimento, a saber: uma das ilhas que compõe o arquipélago de Cabo Verde. A proposta de redação à qual se submeteram os indagava exatamente quanto a essa tensão linguística por eles vividas.

Ao pensar na realidade linguística vivida por esses candidatos, podemos levantar a hipótese de que a descrição da macroestrutura que encontramos nos textos de cabo-verdianos não necessariamente são as mesmas que encontraríamos em textos escritos por nativos do português brasileiro. Ao refletir sobre isso, levantamos o seguinte questionamento: será que as dificuldades macroestruturais são advindas do fato de não ser nativo da língua ou é apenas uma falta de conhecimento da técnica argumentativa? Essa pergunta, a nosso ver, poderia ser respondida mediante estudo comparativo entre redações produzidas por brasileiros e as produzidas por cabo-verdianos. Estudo que pretendemos realizar em outra etapa de pesquisa.

A estrutura argumentativa é uma macroestrutura construída a partir do arranjo das formas linguísticas. Por isso, acreditamos que a dificuldade com a sequência argumentativa se dá tanto pelo fato de os autores das redações não serem nativos na língua portuguesa, como pela falta de conhecimento da técnica argumentativa em si. Em vários textos, encontramos evidências de desconhecimento da forma de raciocínio argumentativo.

A proposta de redação para Cabo Verde questiona a relação entre as línguas cabo-verdiana e a portuguesa. O comando da proposta indaga se o português pode ou deve coexistir com a língua cabo-verdiana na formação da identidade nacional do Estado cabo-verdiano. Antecede o comando da proposta um texto motivador. Esse é um excerto do artigo “As línguas de Cabo Verde – o cabo-verdiano e o português: lugar onde joga o equívoco”, de Luíza Kátia Castello Branco.

## **5. Análise da macroestrutura argumentativa nas redações dos candidatos cabo-verdianos**

Por uma questão de escolha metodológica, realizamos nossa análise com base na estruturação prototípica da sequência argumentativa (proposição, análise da proposição, desenvolvimento e conclusão). No decorrer da análise, identificamos também elementos que não são propriamente partes constituintes do modelo prototípico de argumentação, sobre os quais levantamos hipóteses para sua existência nos textos analisados.

Nossa análise não foi subsidiada por algum programa estatístico, trata-se de um trabalho de análise-reflexão manualmente desenvolvido. No primeiro momento, lemos as redações como um todo; na sequência, empreendemos leitura focalizando atenção em cada uma das partes da estrutura argumentativa: proposição, análise da proposição, desenvolvimento e conclusão.

Iniciamos, então, pela proposição, que entendemos como a parte de um discurso na qual se apresenta o tema a ser desenvolvido, expressão de um posicionamento contra a favor determinada temática. Nessa parte inicial, temos o ponto de partida para a argumentação, pois é aí que se apresenta o posicionamento de quem está produzindo o texto, para conseqüentemente iniciar as argumentações, a fim de buscar o convencimento do leitor a partir das evidências que exporá.

O comando da proposta de redação estava no formato de pergunta (Língua portuguesa em Cabo Verde: pode/deve coexistir com a língua cabo-verdiana na formação da identidade nacional do Estado cabo-verdiano?), assim, as proposições dos candidatos apresentaram o formato de resposta à pergunta feita.

Para identificarmos as proposições nas redações, tomamos como base o trabalho de Garcia (2001, p.388), o qual afirma que “A proposição deve ser clara, definida, inconfundível quanto ao que afirma ou nega”.

Ao analisarmos as trinta redações, identificamos, em vinte e dois textos, enunciados claros e definidos, que identificamos como proposições, construídos como respostas ao comando da redação. Exemplo:

(1) A língua portuguesa não só pode como deve coexistir com a língua cabo-verdiana na formação da identidade nacional do estado cabo-verdiano. (Redação 10)

No exemplo acima, encontramos uma construção clara e precisa quanto ao que afirma. É um enunciado argumentável, pois não se trata de uma verdade universal. Em todas as vinte e duas redações que identificamos a presença de proposição, os enunciados foram construídos como uma resposta ao comando da redação, o que era esperado por nós, devido à construção do comando em forma de pergunta.

As oito redações que deixamos de fora do que classificamos como proposição, apresentaram enunciados confusos, incompletos, não sendo possível vê-los como enunciado argumentável. Exemplo:

(2) No meu ponto de vista a língua portuguesa deve coexistir sim. (Redação 28)

Percebemos, acima, que o enunciado não está claro, falta alguma informação para completar o seu sentido. Ele afirma que a língua portuguesa “deve coexistir sim”, entretanto, nos leva a perguntar: deve coexistir com o quê? Notamos, nesse exemplo, uma proposição dependente da proposta, o que exige do leitor o conhecimento da proposta de redação para compreender a assertiva inicial do texto do candidato. Na sua aceção de todo significativo, o texto do candidato precisa ser compreensível independentemente da proposta de redação. Levantamos a hipótese de que os candidatos que assim iniciaram seus textos entenderam que os corretores das redações são conhecedores da proposta do concurso; sendo suficiente uma resposta ao questionamento, como se houvesse uma conversa entre o texto produzido e o que ensejou sua produção.

Ainda na análise da proposição, encontramos sequências argumentativas estruturadas de forma inversa, apresentando a proposição inserida na conclusão como arremate. Essa estrutura regressiva é reconhecida nos estudos de Adam:

A ordem de uma sequência argumentativa pode ser progressiva ou regressiva. No primeiro caso, o enunciado linguístico se dá paralelamente ao movimento do raciocínio, visando à conclusão (P então Q); no segundo, busca-se justificar uma afirmação textual precedente, sendo a explicação priorizada (P porque Q). Percebe-se, nesse sentido, que a dependência entre as macro proposições (premissas e conclusões) é estrutural. (ADAM, 1992 *apud* CHAVES, 2009)

Oito dos trinta textos de nosso *corpus* apresentaram a estrutura de nova tese, nos quais a proposição apresenta-se no final, como um arremate do desenvolvimento dos argumentos. Seguindo esse modelo de sequência argumentativa, os candidatos buscaram primeiramente apresentar os argumentos, norteando o seu posicionamento, para, por fim, apresentar a proposição explícita, concluindo seu ponto de vista. Abaixo podemos observar um excerto de uma das redações analisadas, apresentando a proposição (em negrito) inserida na conclusão:

(3) Em suma, ambas as línguas, apesar da tensão existente entre elas, fazem parte da nossa cultura, da nossa identidade crioula. ***Na minha opinião, a coexistência de ambos é de grande importância para o desenvolvimento do país em todos os sentidos***, pois não existe um povo sem a sua história, e ambas as línguas fazem parte da nossa história. (Redação 01)

Nos textos em que a proposição foi apresentada no início, percebemos que esta foi antecedida pelo que chamamos de introito. Trata-se de uma contextualização da temática. Em geral, são trechos do texto motivador. Paráfrases que quase se assemelham a plágio, pois contém modificações mínimas do texto motivador.

Essa contextualização da proposição, ao nosso ver, foi motivada por um dos critérios avaliativos, o que dizia respeito à *adequação ao texto motivador*. Levantamos a hipótese de que os candidatos se equivocaram quanto à compreensão deste critério, pois à adequação proposta é ao *tema apresentado*, o texto motivador serviria de inspiração quanto a esse tema. Porém, a forma como o critério é descrito suscita essa interpretação, por isso mesmo, como já afirmamos, esse critério foi retirado no Edital do processo seletivo do ano seguinte.

Seguindo o modelo de Garcia (1997, p.389), após a proposição segue-se a “análise da proposição”. Constatamos a inexistência da parte da estrutura argumentativa nos textos que analisamos. Ao nosso ver, a ausência da análise da proposição é justificável pelas próprias dimensões do texto de uma redação. Essa análise da proposição é percebida em ensaios e em artigos de opinião, quando se faz necessário delimitar o sentido de um termo com muitas acepções, por exemplo, sendo essa “análise” necessária à compreensão do ponto de vista do autor.

Seguimos, portanto, com a análise do que denominamos de desenvolvimento do texto (formulação de argumentos), seguindo o modelo prototípico de argumentação.

Muitos textos desenvolveram o tema proposto apresentando argumentação bastante frágil. Em muitos casos, não houve, de fato, a construção de argumentos autorais, mas tão somente paráfrases do texto motivador.

Chamou-nos atenção no desenvolvimento o uso de um argumento específico em 80% das redações. Esse argumento justifica a importância da língua portuguesa em Cabo Verde por seu papel na política, no ensino e na mídia, é a língua portuguesa que coloca o país na comunidade de países de língua oficial portuguesa e projeta Cabo Verde internacionalmente. O alicerce desse argumento é seu bom resultado, que é colocar o cabo-verdiano em contato com o mundo. Encontra-se nesses textos, portanto, o argumento pragmático que é assim definido:

Denominamos *argumento pragmático* aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis. (PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. [1958], 1996, p. 303)

O argumento defende a importância da língua portuguesa em Cabo Verde como meio de comunicação do povo cabo-verdiano com o mundo, pois, segundo os autores das redações, essa língua permite que o cabo-verdiano tenha uma educação melhor, e boas oportunidades de trabalho, dentro e fora de seu país. Abaixo seguem trechos que ilustram o argumento pragmático:

(4) O português é a nossa língua oficial, sendo assim, ele evoluiu o nosso país a nível da política, do governo, mídia etc. (Redação 6)

(5) Cabo Verde tem feito muitas parcerias com outros países. Um momento onde talvez a língua portuguesa fale em nome da identidade cabo-verdiana. (Redação 10)

(6) A língua portuguesa é a língua que dá visibilidade ao país, que vai projetá-lo para o ambiente internacional e também para o nacional. (Redação 23)

Outra técnica argumentativa usada pelos candidatos foi a argumentação pela ilustração, assim compreendida:

Enquanto o exemplo era incumbido de fundamentar a regra, a ilustração tem a função de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclareçam o enunciado geral, mostram o interesse deste através da variedade das aplicações possíveis, aumentando-lhe a presença na consciência. (PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. [1958], 1996, p. 407)

Na redação 12, o candidato exemplifica a importância do domínio da língua portuguesa para o ingresso no ensino superior:

(7) Se eu quiser concorrer para uma universidade em um país de língua portuguesa, é necessário o domínio da língua. (Redação 12)

Chamou-nos atenção na análise do desenvolvimento o fato de a maioria dos textos se desenvolveram como se o tema fosse *a importância da língua portuguesa para Cabo Verde*. Entretanto esse não era o tema proposto. A proposta de redação tinha um comando que solicitava a elaboração de um texto sobre a coexistência das línguas portuguesa e cabo-verdiana para a formação da identidade de Cabo Verde. As redações traziam como proposição a afirmação de que as duas línguas poderiam, sim, coexistir, mas a proposição acabava por ser esquecida no desenvolvimento, pois os argumentos apresentados eram em defesa da importância da língua portuguesa.

Finalizando a análise, de acordo com o modelo de macroestrutura que estamos seguindo, seguem as observações sobre a conclusão. A conclusão, segundo Garcia (2001, p.390), “não é uma simples recapitulação ou mero resumo: em síntese, consiste em pôr em termos claros, insofismáveis, a essência da proposição”.

Na análise da conclusão nas redações, notamos novamente a falta de conhecimento das funções das partes que compõem a macroestrutura argumentativa. As conclusões, assim como o desenvolvimento, apresentaram paráfrases do texto motivador. Muitas concluíram parcialmente o que fora apresentado na proposição, ao pôr em relevo o quão importante é apenas uma das línguas – a portuguesa – para Cabo Verde.

Visto que várias redações eram constituídas de apenas um único parágrafo, nem sempre nos pareceu evidente onde se dava o início da conclusão. A primeira característica observada, em quatro das trinta redações, foi o uso de marcas linguísticas de conclusão: *em suma*, *por isso* e *em resumo*. Estas marcas linguísticas marcavam a síntese da tese defendida no texto.

Dos trinta textos analisados, observamos duas conclusões que se caracterizam por um chamado à ação, quando se conclui a redação com um tom de apelo direcionado a um público específico. Exemplos:

(8) Apelo todos os cabo-verdianos que investe [*sic*] fortemente na língua portuguesa sem deixar de lado a nossa, para o bom desenvolvimento do nosso país. (Redação 12)

(9) Por isso devemos instruir nossas crianças desde cedo a aprender, se por um lado o português é a língua de contacto com o mundo laboral e

por outro é de extrema importância lembrar de nossas raízes. (Redação 21)

Seis das trinta redações apresentaram uma conclusão que consideramos satisfatória, pois estão bem conectadas com as demais partes do texto. As restantes apenas parafraseavam trechos do texto motivador ou frases sem nexos com o desenvolvimento, e até mesmo agradecimentos e mensagens à Unilab e à banca examinadora da prova pela oportunidade de possivelmente ingressar no ensino superior.

## **6. Considerações finais**

Com explicação didática da estrutura argumentativa concedida por Garcia (2001), procedemos à análise da macroestrutura argumentativa das redações de candidatos cabo-verdianos aos cursos de graduação da Unilab.

Ao concluirmos a análise, constatamos dificuldades no domínio da macroestrutura argumentativa. Poucas foram as redações que apresentaram por completo as partes constituintes da estrutura argumentativa, a saber: proposição, análise da proposição, desenvolvimento e conclusão. Observamos, em especial, o desenvolvimento parcial da proposição, bem como a ausência de conclusão e um desenvolvimento que, em muitos casos, era uma paráfrase do texto motivador que antecedia o comando da proposta de redação, não uma defesa de um ponto de vista do candidato.

Nossa hipótese é que o fato de a língua portuguesa ser segunda língua para os autores das redações tem correlação com as dificuldades percebidas no domínio da estrutura argumentativa, mas também supomos que há desconhecimento da estruturação argumentativa em si mesma, o que pode apontar para problemas no ensino da língua portuguesa na realidade de Cabo Verde.

Com base nessas observações, preliminares, dado o montante textual analisado, entendemos ser necessário capacitar docentes no sentido de desenvolver uma pedagogia do ensino de língua portuguesa como língua estrangeira na educação básica a partir das deficiências percebidas na escrita dos alunos dos países cuja língua oficial é a portuguesa, mas essa não se constitui como língua materna. Nosso trabalho, que prossegue, visa servir de subsídio à posterior construção de um trabalho pedagógico com docentes de língua portuguesa nos vários espaços lusófonos.

## 7. Referências bibliográficas

CHAVES, Jésura Lopes. *Compreensão leitora e estrutura argumentativa no gênero crônica*. Letrônica, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 104, julho 2009.

BRANCO, Luiza Kátia CASTELLO. *Historicidade e sentidos: a palavra Crioulo nos discursos sobre a língua de Cabo Verde*. Niterói. 2007. 195 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007). Disponível em: [http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde\\_arquivos/23/TDE-2007-10-08T144137Z-1039/Publico/Dissert-Luiza%20Branco.pdf](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2007-10-08T144137Z-1039/Publico/Dissert-Luiza%20Branco.pdf). Acesso em: abril 2016.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 20ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução por Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (trad. de *Traité de l'Argumentation*. La Nouvelle Rhétorique, Paris: PUF, 1958).

UNILAB. *EDITAL nº 05/2014. PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS 2014.1 PARA INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNILAB*. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Retifica%C3%A7%C3%A3o-EDITAL-ESTRANGEIROS-2014-1.pdf> >. Acessado em 18 jan.2015.